

# Trabalhando com crianças pequenas desatentas, hiperativas e impulsivas em sala.

Um guia para educadores.

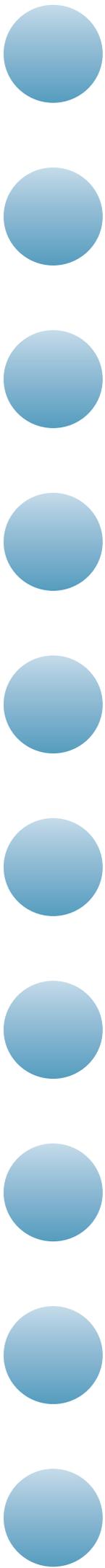


Autores: Christine Merrell, Peter Tymms

Traduzido por: Denise S. Rocha Mazzuchelli

Revisão Técnica: João Batista Araujo e Oliveira e Marcio Costa

Original publicado: Durham University, Durham, UK: Junho de 2015



# Sumário

---

Introdução .....	3
Como você pode ter certeza de que as crianças com que você trabalha são desatentas, hiperativas ou impulsivas em grau acentuado.....	5
Por que algumas crianças têm estes problemas?.....	7
Causas profundas de desatenção, impulsividade e/ou hiperatividade .....	9
Como ajudar.....	11
Táticas para ajudar uma criança em tarefas de grupo .....	12
Estratégias para incentivar comportamentos adequados.....	14
Para saber mais .....	13



# Introdução

---

Algumas crianças podem ser muito desafiadoras durante os seus primeiros anos em centros educacionais, tais como creches ou pré-escolas. Algumas delas parecem não tomar conhecimento do que está acontecendo em sala, outras parecem comportar-se de forma intencionalmente inadequada e outras são hiperativas. Este documento pretende ajudar educadores que têm esses tipos de crianças sob seus cuidados. Ele começa descrevendo um projeto de pesquisa que deu origem às ideias aqui apresentadas. Em seguida, volta sua atenção às razões que levam as crianças a se comportarem de determinadas formas e aos caminhos que os educadores podem utilizar para que essas informações os ajudem a melhorar a concentração e o comportamento das crianças sob seus cuidados.

Todas as crianças, num momento ou outro, ignoram o que está acontecendo ao seu redor ou ficam muito agitadas. As crianças pequenas, em particular, tendem a ser menos atentas do que as crianças mais velhas, embora algumas sejam excepcionalmente desatentas mesmo quando a idade é levada em conta. Algumas crianças são tão desatentas ou hiperativas que a sua aprendizagem é severamente atrasada e elas também podem ser um problema na turma. Este documento fornece conselhos práticos para ajudar educadores que lidam com essas crianças. As atividades sugeridas foram identificadas como eficazes na melhoria do desempenho posterior das crianças em leitura, matemática, atitudes em relação à aprendizagem e comportamento em grupo.

As crianças que são desatentas, hiperativas e/ou impulsivas tanto em casa quanto na escola e que têm sido assim por um longo tempo podem ser diagnosticadas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Mas apenas “podem”.

Precisamos ser muito cuidadosos para tirar conclusões nesta área. Um diagnóstico médico com apoio multidisciplinar é a única maneira concreta para ter certeza. Esta síndrome tem sido estudada extensivamente e se sabe muito sobre ela. As crianças com TDAH tendem a ficar significativamente para trás em relação àquelas “sem problemas comportamentais” especialmente no desenvolvimento da leitura e da matemática. À medida que elas avançam pelo ensino fundamental, elas vão ficando mais e mais atrasadas em relação aos seus pares. Isso se aplica especialmente às crianças que são desatentas e cujos problemas podem ser relativamente despercebidos pelos educadores, porque elas parecem ser calmas e não necessitam de atenção. Além disso, crianças com dificuldades de comportamento menos graves, até bastante suaves, correm o risco de defasagem no desenvolvimento da leitura e da matemática. Na Universidade de Durham, Inglaterra, temos monitorado o progresso de um grande número de crianças (45.000) a partir de quatro anos até a idade de 11 anos. Os educadores avaliaram o comportamento das crianças quando eram pequenas, e seu desempenho em leitura e matemática foi monitorado durante todo o ensino fundamental. Cabe ressaltar que esses educadores não estavam tentando diagnosticar o TDAH, eles estavam observando o comportamento das crianças em sala com o objetivo de ajudá-las a superar essas dificuldades e ter sucesso em sua aprendizagem. A pesquisa realizada em Durham identificou uma forte relação entre desatenção, hiperatividade e impulsividade com o progresso em leitura e matemática. Esta é uma descoberta importante pois significa que, desde muito cedo, os professores podem identificar as crianças que estão propensas a não progredir conforme o esperado.

A próxima pergunta é: o que podemos fazer para ajudar estas crianças? Este documento destina-se a ajudar!<sup>1</sup> Ele dá conselhos a educadores como você. A Universidade de Durham vem procurando descobrir, por meio de um projeto de pesquisa, se o material veiculado nesta publicação realmente ajuda a promover o desenvolvimento da leitura e matemática, além de contribuir para mudanças de comportamento e atitude das crianças em relação à aprendizagem. Nesta fase o

projeto envolveu mais de duas mil escolas com foco inicial em crianças de quatro a sete anos. O resultado foi que em escolas que tinham recebido este livreto, as atitudes “severamente desatento” e/ou “crianças hiperativas/ impulsivas” foram mais raras, o comportamento das crianças melhorou, e os educadores responsáveis pelas respectivas turmas que melhoraram também avaliaram sua própria qualidade de vida de forma mais positiva. É importante salientar que o uso das informações e sugestões contidas na presente publicação contribuiu para melhorar a aprendizagem em leitura e matemática de toda a turma, não apenas daquelas crianças com dificuldades comportamentais. Nós temos acompanhado as crianças até os 11 anos e constatamos que mesmo nessa idade ainda há um pequeno impacto positivo em leitura e matemática para aqueles cujos professores receberam um exemplar do livreto em todos os anos anteriores. Portanto, recomendamos que você use as atividades propostas com sua turma de uma forma sistemática.

Estamos conscientes de que muitas instituições no Brasil, como o Instituto Alfa e Beto ou grupos de pesquisa universitários como o Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais – representado pelo professor Márcio Costa, um dos revisores deste documento – compartilham princípios e desenvolvem estratégias de intervenção que são coerentes com as práticas recomendadas aqui. Este livreto não se destina a substituir os métodos que você já usa, mas sim adicionar informações ao seu repertório. Você pode querer compartilhar essas informações e discuti-las com seus colegas, que podem também ajudar a identificar muitas ideias sobre como usar essas estratégias em toda a escola.

<sup>1</sup> Certamente, as crianças brasileiras podem ter traços de comportamento diferentes das crianças britânicas, a partir das quais os achados de pesquisa foram produzidos e para as quais esse trabalho originalmente se dirige. No entanto, reconhecemos que esse não é um manual rígido, mas um importante instrumento de contribuição já testado em outros países. O que pretendemos é evitar que a atenção insuficiente às dificuldades de algumas crianças venha a desencadear problemas em seu percurso escolar e, por outro lado, contribuir com o desenvolvimento das crianças de modo que problemas em seu processo de escolarização possam ser sanados com medidas simples, educacionais.

# Como você pode ter certeza de que as crianças com quem você trabalha são especialmente desatentas, hiperativas ou impulsivas?<sup>2</sup>

---

Pense em uma das crianças de sua turma que você percebe que tem dificuldades comportamentais. Em seguida, analise as três listas abaixo. Marque os itens que, em sua opinião, se aplicam a essa criança quando comparada a outras da mesma idade e nível de desenvolvimento semelhante, com uma frequência e intensidade muito superior ao que seria esperado.

## **Desatenção**

- Comete erros por descuido no trabalho proposto ou outras atividades.
- Tem dificuldade em manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas.
- Parece não escutar quando lhe dirigem a palavra.
- Não segue instruções, não consegue terminar o trabalho.
- Tem dificuldade para organizar tarefas e atividades.
- É relutante em se envolver em tarefas que requerem atividade mental sustentada.
- Perde os materiais necessários para a atividade, por exemplo, lápis, livros, etc.
- É distraído por estímulos externos.
- É esquecido nas atividades diárias.

## **Hiperatividade e Impulsividade**

### **Hiperatividade**

- Agita as mãos ou os pés ou se remexe na cadeira.
- Sai do assento na sala ou em outras situações em que deveria permanecer sentado.
- Muitas vezes corre, em situações em que isso é inadequado.
- Tem dificuldade para brincar tranquilamente.
- Está sempre “em movimento”.
- Fala em demasia.

### **Impulsividade**

- Dá respostas precipitadas antes que as perguntas sejam concluídas.
- Tem dificuldade para esperar sua vez.
- Interrompe os outros ou se intromete, por exemplo, empurra os colegas durante conversas ou jogos.

Agora conte quantas marcas há em cada categoria, em seguida, olhe para a tabela abaixo. As crianças com um elevado número de itens em ambas as listas: são raras as crianças que manifestam desatenção e o hiperatividade/ impulsividade em ambas as listas: apenas 3% das crianças têm seis ou mais itens em ambas as listas.

<b>Número de marcas</b>	<b>Desatenção</b>	<b>Hiperatividade e impulsividade</b>
Menos do que 4	Isso é normal. Cerca de 80% das crianças são assim.	Isso é normal. Cerca de 88% das crianças são assim.
Entre 4 e 6	Isso é elevado. Apenas 15% das crianças têm tantas características ao mesmo tempo.	Isso é elevado. Apenas 8% das crianças têm tantas características ao mesmo tempo.
7 ou 8	Isto é muito alto. Somente 5% das crianças têm tantas características ao mesmo tempo.	Isto é muito alto. Somente 3% das crianças têm tantas características ao mesmo tempo.
9	Isso é raro. Aproximadamente uma criança em cem atinge este escore.	Isso é raro. Aproximadamente uma criança em cem atinge este escore.

A tabela deve dar-lhe alguma ideia sobre quão raro é encontrarmos uma criança como aquela sobre a qual você estava pensando. Se você tiver no seu grupo uma ou mais crianças nos quadros sombreados, então você irá encontrar algumas ideias úteis neste livreto. Mesmo se você não tiver crianças com esse perfil, você pode encontrar algumas ideias interessantes.

Existem muitos estudos que tratam das diferenças entre meninos e meninas. Muitas das diferenças são exageradas, mas produzem informações interessantes. No entanto, o comportamento é uma área onde realmente existem grandes diferenças. Se a pontuação foi realmente alta, então as chances são de que ele é um menino.

Cerca de três vezes mais meninos do que meninas se enquadram nos quadros sombreados da tabela.

<sup>2</sup> N.T. As referências aqui apresentadas foram estabelecidas a partir dos estudos realizados pelos autores em crianças britânicas. Entendemos que eles podem ser úteis ao cenário educacional brasileiro, mas há que se considerar esses parâmetros no contexto social e histórico do Brasil.

# Por que algumas crianças têm estes problemas?

---

Há muitas explicações diretas sobre por que as crianças se comportam de determinadas maneiras. Algumas delas serão mencionadas nos próximos tópicos. Posteriormente vamos considerar as causas mais profundas que podem requerer diferentes abordagens por parte do educador.

## Causas diretas de desatenção, impulsividade ou hiperatividade

- Algumas crianças são simplesmente novas ou imaturas e, à medida que crescem, sua desatenção ou outros problemas comportamentais desaparecerão. Elas irão crescer sem esses problemas.
- Algumas crianças chegam à escola tendo tido pouca chance de conviver com outras crianças; elas podem ter tido pouca experiência pré-escolar com alguns irmãos em casa e assim elas podem não ter tido tempo para praticar ou aprender habilidades sociais. Essas crianças vão continuar a crescer e aprender como elas podem incorporar diferentes formas de se comportar na escola.
- Outras crianças chegam à escola e têm dificuldade para se comunicar porque a sua primeira língua não é a língua falada na escola. Quando uma criança não fala a mesma língua usada na escola ela levará algum tempo para descobrir o que está acontecendo, mas é razoável esperar que elas irão aprender essa língua muito rapidamente. Inicialmente, elas podem parecer desatentas, simplesmente porque elas não “pegaram” o que está acontecendo, o que o educador está dizendo e o que as outras crianças estão falando<sup>3</sup>.
- Outras crianças têm uma perda auditiva ou deficiência visual, fazendo com que pareçam desatentas, impulsivas ou hiperativas.
- Além disso, há a possibilidade de que o contexto da casa da criança, ou o grupo de crianças com que ela conviva possa influenciar seu comportamento.
- Interações entre o educador e uma criança envolvem características de personalidade que também podem ser importantes e isso pode levar a criança a se comportar de uma maneira com um educador e de outra bastante diferente com outro.

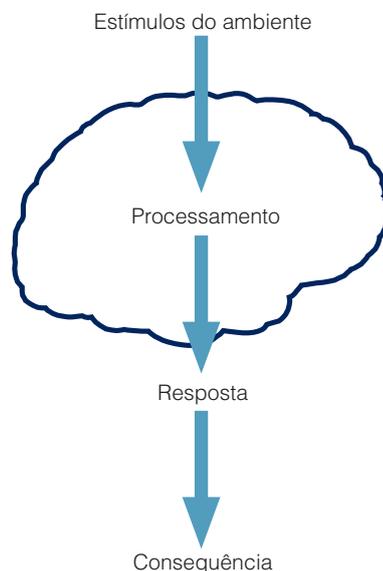
Em resumo, a criança vive em um complexo mundo em mutação no qual desatenção, impulsividade e hiperatividade podem ter muitas origens. Em muitos casos, a criança vai crescer sem esses problemas. Por outro lado, se todas as origens de dificuldades comportamentais mencionadas nos itens acima foram descartadas e se a criança permanecer, durante um longo período demonstrando ser desatenta ou hiperativa ou mesmo impulsiva, então pode haver uma causa mais profunda para tal comportamento. Se for esse o caso, então a análise anterior não fornece uma explicação suficiente a respeito do que desencadeia este tipo de comportamento que é o problema manifestado pela criança em questão.

<sup>3</sup> N.T. Os autores se referem especialmente à Inglaterra. No Brasil o caso é mais comum em algumas comunidades indígenas ou zonas de fronteira, embora nessas a proximidade entre o português e o espanhol e o uso de ambas as línguas nessas regiões não se constitua um problema para as crianças. Mas o princípio geral se aplica a qualquer país.

# Causas profundas de desatenção, impulsividade e/ou hiperatividade

---

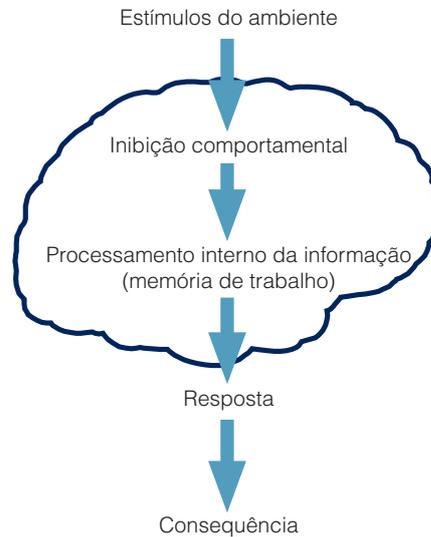
Vivemos e trabalhamos em um mundo onde recebemos informações a partir e a respeito de tudo o que nos rodeia. Nós ouvimos as pessoas falando, vemos as coisas acontecendo, assistimos televisão, cheiramos as coisas e assim por diante. Essas informações vão para o nosso cérebro, onde trabalhamos, consciente ou inconscientemente e, depois, agimos ou não, conforme o caso. Por exemplo, quando ocorre algum acontecimento ou alguém nos diz algo, nós absorvemos os estímulos e os ignoramos ou reagimos a eles. Às vezes, nossa reação pode ser dramática. Se um carro sobe inesperadamente na calçada e em direção a nós, vamos tentar sair do caminho. Absorvemos as informações, processamos e, em seguida, reagimos a elas.



A maneira como processamos informações antes de agir envolve um aspecto do funcionamento cerebral chamado funções executivas. No entanto, se nossas funções executivas não estiverem funcionando corretamente poderemos reagir de forma inapropriada ao que está acontecendo. Por exemplo, uma das nossas funções executivas é uma parte chamada memória de trabalho. Informações chegam e nós as detemos por pouco tempo em nossa memória de curto prazo.

Processamos a informação e reagimos a ela. Se a nossa memória de trabalho não fosse eficiente, poderíamos perder nossa linha de pensamento e seríamos incapazes de reagir ao estímulo. Nós simplesmente esqueceríamos a informação. Nesse tipo de situação poderíamos ser vistos como desatentos. Na verdade, seríamos realmente desatentos, não apenas pareceríamos sê-lo. Isso acontece porque uma parte do cérebro - a memória de trabalho - não está fazendo seu trabalho corretamente. Esse tipo de déficit também ocorreria se tivéssemos habilidades organizacionais pobres. Nós não seríamos capazes de lidar com instruções complexas. Seria um problema colocar as coisas em ordem e lembrar o que está acontecendo. Esses tipos de comportamentos são o que nós vemos em crianças com problemas persistentes de desatenção.

Outro tipo de problema de função executiva pode resultar em hiperatividade e impulsividade. Todos nós reagimos instintivamente aos estímulos. Um sopro de ar no olho nos fará piscar. Mas, às vezes a ação reflexa é inadequada. A criança tem que ser capaz de parar uma reação reflexa, a fim de permitir o processamento de informação da memória de trabalho. Esta ação de parar uma resposta imediata para permitir o processamento das informações da memória de trabalho é conhecida como “inibição comportamental”. Se a inibição comportamental é comprometida uma criança se comportará impulsivamente.



Nosso objetivo é tentar ajudar a criança com problemas em suas funções executivas. Esta publicação apresenta intervenções que podem ajudar. Essas táticas, estratégias e métodos de intervenção foram objeto de estudos experimentais e constituem o tema da próxima seção.

# Como ajudar

Dividimos esta seção em duas partes. Na primeira olhamos para as táticas que podem ser úteis quando uma criança precisa ficar sentada, trabalhando em uma tarefa e para o tipo de estratégias que o educador pode usar individualmente durante o gerenciamento normal de sala. A segunda parte apresenta estratégias para gerenciar o comportamento em qualquer situação e analisa as formas como o educador ou um adulto pode organizar atividades para trabalhar com crianças em particular.

Cada criança é, claro, um indivíduo e, embora estas táticas estejam funcionando em geral, elas não têm sido testadas especificamente para trabalhar com crianças na Inglaterra no século 21. É, portanto, muito importante que as sugestões aqui apresentadas sejam simplesmente tratadas como ideias suplementares a serem incorporadas às rotinas do educador ou adulto responsável por grupos de crianças.

## Táticas para ajudar uma criança em tarefas de trabalho conjunto

### 1. Coloque a criança perto do educador

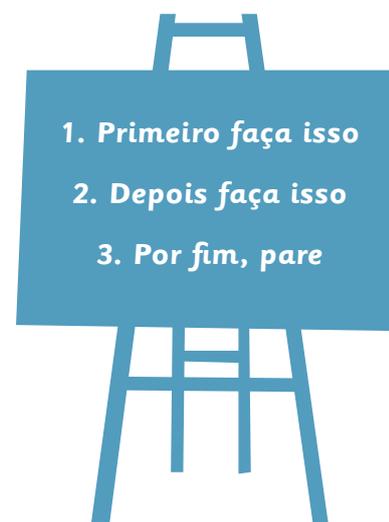
Isto tem a vantagem óbvia de que o educador pode manter um controle regular sobre o que a criança está realmente fazendo, sendo capaz de reagir, incentivar, reforçar, motivar e também redirecionar para a tarefa em mãos, explicando as coisas um pouco mais, se necessário. É também vantajoso que a criança esteja de frente para o educador ter certeza de que ela está voltada para uma direção particular, o que pode diminuir o número de fontes de distração possíveis. Este último ponto poderia ser tratado como um tópico distinto. Certificar-se de que as distrações sejam reduzidas ao mínimo pode ajudar a manter uma criança na tarefa.

### 2. Apresentar as tarefas em blocos curtos

Como vimos, as crianças cujas funções executivas estejam prejudicadas têm dificuldade em manter itens em sua mente por algum período de tempo. Isto significa que uma tarefa complexa vai ser particularmente difícil para a criança porque sua memória de trabalho não consegue lidar com uma série de instruções sem uma pausa. Se uma atividade é dividida em etapas facilmente controláveis, de modo que uma pequena quantidade de informação possa ser apresentada de cada vez, a tarefa inteira poderá ser gerenciada mais facilmente. Todas as instruções ou pedidos devem ser concisos e evitar o excesso de detalhes. Se as tarefas são curtas e o tempo limitado elas podem, por exemplo, ser associadas a um relógio de parede para demarcar sua ordem e duração.

### 3. Fornecer instruções visuais

Lembretes visuais na parede/ cartazes podem ser muito úteis. Eles podem ser algo como uma lousa branca já existente na sala ou talvez planilhas individuais que indiquem os passos que a criança deve seguir. Se não é algo que precisa ser feito repetidamente então um cartaz poderá ilustrar as sub-tarefas envolvidas.





#### 4. Trabalhar em pares

Este item deve ser tratado com cuidado e escolher o parceiro certo vai, seguramente, ser importante. Trabalhando em pares as crianças podem motivar e fazer comentários umas às outras. Elas podem discutir um problema conjuntamente e serem capazes de trabalhá-lo a despeito da personalidade e das características individuais. Uma criança individualmente não terá que depender de sua memória de trabalho. O parceiro poderá ajudar a seguir adiante. É também positivo se alguém fizer anotações. Uma vez que o problema estiver registrado, ele poderá ser retomado mais tarde.



#### 5. Tutoria entre pares

A tutoria entre pares, onde uma criança ensina outra, particularmente onde uma criança mais velha ensina uma criança mais nova, é uma das mais bem sucedidas formas de ajudar as crianças a aprender. O maior benefício é para aquela que faz a tutoria. Esta estratégia foi considerada bem-sucedida em muitas situações e especificamente para as crianças do tipo que está sendo discutido aqui. Dar a elas o papel de ajudar uma criança mais jovem pode ajudar a sua motivação e a aproveitar melhor as suas ideias.



#### 6. Trabalhar no computador

Isso ajuda porque o computador pode fornecer informações, pode ser um motivador e dar estímulos repetidamente para trazer o foco da atenção de volta para a tarefa em mãos. Pode apresentar estímulos quando o educador não está disponível e é uma forma bem sucedida pra manter o nível de concentração de uma criança. Por outro lado, como com todas as coisas, é importante que a tarefa escolhida seja apropriada e, em se tratando de computadores, isto significa escolher um bom software. Há claramente alguns softwares que são inadequados com determinados grupos etários e podem também ser inadequados em casos específicos de uma criança.

As crianças que são desatentas, hiperativas ou impulsivas tendem a se beneficiar de um ambiente bem estruturado e previsível. É bom para elas saber o que virá em seguida. Eventos inesperados, movimentos entre as aulas e alguma situação onde existem acontecimentos inesperados podem ser difíceis de lidar. Portanto, faz sentido começar o dia explicando o que vai acontecer. Se houver alguma transição iminente, é necessário explicar o que acontecerá, até mesmo para descrever os diferentes estágios do que virá depois. Aviso prévio é o nome do jogo.

# Estratégias para incentivar um comportamento melhor

---

É importante lembrar que às vezes é difícil para crianças desatentas, impulsivas ou hiperativas pensarem no que vai acontecer logo em seguida. Dessa forma, é útil saber que completar a tarefa e conseguir a satisfação através do que ela própria fez será um fim em si mesmo. Receber a motivação que vem de outras pessoas é necessário e, portanto, elogios e recompensas frequentes são valiosos. Os tipos e momentos de recompensas, ou o seu reverso, os castigos, devem ser cuidadosamente pensados.

## 1. Recompensas

A recompensa pode ser simplesmente um elogio. Elogios dos educadores são sempre importantes para as crianças e para outros membros da equipe. Mas, para as crianças que têm problemas de comportamento ele é particularmente valioso para mantê-las motivadas e na tarefa. Dizer “Isso é bom” ou “É ótimo vê-lo trabalhando nisso” pode ser uma maneira importante para ajudar a criança a seguir em frente. Elogios só devem ser administrados para um comportamento que quer ser incentivado.

A ideia de reforçar o comportamento desejável pode ser aplicada e, em casos particulares, recompensas como estrelas em um gráfico ou em livro da criança, ou talvez alguns símbolos que podem ser trocados por um mimo posterior, podem ser particularmente eficazes. Por exemplo, você pode coletar cinco estrelas e isso pode desencadear alguma outra recompensa. Ou talvez você possa guardar bolinhas de gude num frasco de vidro ou plástico e quando um determinado número de estrelas for alcançado uma nova recompensa pode ser oferecida.

Estas são recompensas positivas concretas e lembretes externos para a criança de quão bem ela está se comportando. Há um perigo para esta abordagem e uma preocupação porque a motivação intrínseca das crianças pequenas pode ser prejudicada.

Isso pode não acontecer se a criança não estiver motivada e é improvável que isso aconteça com o elogio verbal do professor. Mas devemos sempre ser cuidadosos para que as recompensas dadas sejam adequadas. Claro que isso é possível quando se tem algo concreto como bolas de gude em um frasco. Isto é denominado como uma resposta custo-estratégica e pode ser particularmente eficaz. O comportamento indesejável pode ser acompanhado por fichas que podem ser retiradas e que a criança tem que ganhá-las novamente antes que a recompensa final seja dada.

## 2. Advertências suaves

Advertências suaves têm se mostrado eficazes se a criança não está participando de uma tarefa particular, e também podem melhorar o trabalho das crianças. No entanto, é importante que qualquer advertência seja dada exatamente no momento em que o incidente acontece. Advertências fora de hora, como quando uma criança é advertida uma hora depois de algo que aconteceu, são muito menos eficazes.

Também é importante explicar para a criança o que está sendo solicitado a ela. Em uma discussão na turma, por exemplo, em vez de dizer “Pare de gritar as respostas”, seria melhor dizer “Por favor, coloque sua mão para cima se você sabe a resposta”.



Se pensarmos em uma criança com fraca memória de trabalho, uma longa repreensão provavelmente não será valiosa, uma vez que vai ser simplesmente esquecida, da mesma forma como a repreensão contínua. Então, fazer uma repreensão curta e rápida no momento do incidente e prosseguir com a tarefa é o melhor caminho. Também temos de reconhecer que dar atenção à criança pode, em si mesmo, ser visto como uma recompensa. Isso abre uma armadilha para os incautos. Se o mau comportamento atrai a atenção do educador isso pode reforçar o comportamento ruim!

### 3. Dar um tempo



Já foi sobejamente demonstrado que, quando existe um comportamento inadequado, uma boa tática é simplesmente levar a criança para longe da circunstância por algum período. Se uma criança é impulsiva ou reage de forma inadequada basta interromper a criança e dizer “Não. Sente-se aqui”. E mais tarde: “Nós vamos fazer outra coisa agora”. Na sala às vezes isso pode ser difícil porque o educador tem que trabalhar com as outras crianças e pode não haver um cantinho ou um espaço tranquilo que esteja disponível naquele momento. Também pode ser difícil e perigoso deixar um grupo de crianças pequenas sem supervisão para lidar com uma criança frustrada. Uma alternativa poderia ser simplesmente permitir que a criança altere a atividade se ele ou ela tornar-se frustrado e voltar para a tarefa original posteriormente.

### 4. O plano de avaliação



Um trabalho inovador com crianças na década de 1960 sugeriu que planejar atividades cooperativamente, fazer as atividades e depois analisar os resultados pode ser benéfico. A ideia principal é que algumas pessoas não vinculam as ações com as consequências<sup>4</sup>.

### 5. Movimento físico produtivo



As crianças que são hiperativas realmente acham muito difícil ficar paradas e algumas pessoas têm sugerido que em nossa evolução fez sentido para algumas crianças ser naturalmente ativas fisicamente e até mesmo hiperativas. Talvez as creches, pré-escolas e mesmo as escolas não sejam um lugar tão bom para essas crianças, mas nós podemos torná-las um lugar mais feliz, tirando proveito da necessidade que as crianças têm de se movimentar. Algo como entregar uma mensagem, levar um livro ou registro para a secretaria ou apontar um lápis podem ser estratégias úteis. Regar as plantas, alimentar animais de estimação na sala ou simplesmente ficar de pé ao completar o trabalho parece ser apropriado para muitas crianças e útil para o gerenciamento da sala.



Atividades alternadas que exigem que a criança se sente com outras atividades que permitem o movimento são recomendadas. É também importante notar que em alguns dias as atividades propostas poderiam ser mais difíceis para a criança ficar parada do que em outros e os educadores precisam ser flexíveis e modificar seu plano de trabalho em função das características e necessidades das crianças.



Movimentos físicos produtivos devem ser cuidadosamente estruturados e conseguem eliminar oportunidades de mau comportamento. Movimentos físicos produtivos também poderiam ser usados para crianças que apresentem sintomas acentuados de desatenção. Dar uma instrução que sinalize a mudança de atividade ou de posição pode permitir que as crianças voltem para a tarefa original com atenção renovada.

<sup>4</sup> Essa estratégia é conhecida como Plan/Do/Review ou Planeje, Faça e Reveja. Para conhecer exemplos de sua aplicação ver Mazzuchelli, Oliveira e Sá (2014). Guia IAB de educação infantil: aprender brincando/ brincar aprendendo. Brasília: Instituto Alfa e Beto. Disponível para aquisição no site [www.alfaebeto.org.br](http://www.alfaebeto.org.br).

# Para saber mais<sup>5</sup>

---

Se você quiser saber mais sobre os temas mencionados nesta publicação ou se você quiser obter mais ajuda individual para uma determinada criança, as listas abaixo poderão ser úteis:

## Ajuda com crianças em particular

**Pais:** Conversar com os pais sobre questões escolares poderia ajudar a lançar luz sobre um problema e poderia resolvê-lo. Trabalhar em conjunto com os pais para tentar entender o que está acontecendo e coordenar abordagens pode ser útil.

**Colegas de trabalho:** Não devemos subestimar a experiência profissional de educadores, professores e outros profissionais que lidaram com crianças difíceis no passado. Vale a pena perguntar aos outros o que eles têm tentado e qual seu conselho. Alguns comportamentos são tão incomuns que um professor só os experimenta algumas vezes em sua carreira e compartilhar tais experiências só pode ser produtivo.

**Psicólogos:** Para além de procedimentos- padrão estabelecidos para crianças com necessidades especiais talvez você possa obter ajuda de um psicólogo educacional. Eles são treinados para lidar com dificuldades de comportamento e serão capazes de partilhar uma ampla gama de experiências e conhecimentos.

**Organizações:** Há um número de organizações que fornecem suporte e/ou ajuda para pais com crianças difíceis.

Algumas das organizações relevantes são listadas abaixo:

*[www.behaviourchange.com](http://www.behaviourchange.com) (Suporte e ideias para ajudar as crianças com dificuldades comportamentais.)*

*[www.patient.co.uk/child\\_health](http://www.patient.co.uk/child_health) (Diretório de sites relacionados à saúde.)*

*[www.iuns.org/features/child-development](http://www.iuns.org/features/child-development) (Intervenções para crianças pequenas.)*

<sup>5</sup> Eis uma lista com sites nacionais que fornecem informações sobre crianças em particular e sobre os problemas abordados neste folheto:

<http://www.alfaebeto.org.br/> (Site do Instituto Alfa e Beto)

<http://www.radardaprimeirainfancia.org.br/> (diretório de sites relacionados à primeira infância)

[http://www.fmcsv.org.br](http://www.fmcsv.org.br/) (Site da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal)

<http://www.ciespi.org.br/> (Centro Internacional de Estudos e Pesquisas em Primeira Infância)

<http://guiadobebe.uol.com.br/>; <http://www.childhood.org.br/>

<http://www.rpped.com.br/> revista paulista de Pediatria)



## Aprender mais sobre estes problemas

Se você desejar aprender mais sobre as questões discutidas neste livreto sugerimos os quatro passos abaixo:



**1. Leia sobre as questões:** Um livro recente que pode ser útil é: Cooper, P. and Ideus, K. Attention Deficit/Hyperactivity Disorder: A practical guide for teachers Pub. David Fulton, London.

**2. Participe de seminários/ Congressos/ Workshops:** Um grande número deles estão disponíveis em todo o país e anúncios são publicados de vez em quando.



**3. Pesquise na web:** Você pode querer olhar para os inúmeros sites que são cada vez mais disponíveis com material de qualidade muito variável. Alguns são excelentes e alguns são de qualidade duvidosa - você terá que agir como seu próprio controle de qualidade! Provavelmente a melhor maneira de começar é ir para [www.google.com](http://www.google.com). Este é um motor de busca e você simplesmente coloca as palavras que você deseja para encontrar informações. Por exemplo você pode colocar no espaço para pesquisa "comportamento atenção recursos escolares", você terá uma lista de muitos sites, que você pode então peneirar. Dois que podem ser úteis são:

*[www.addiss.co.uk](http://www.addiss.co.uk) (TDAH informações e apoio)*

*e [www.dundee.ac.uk/fedsoc/centres/cpl/](http://www.dundee.ac.uk/fedsoc/centres/cpl/) (Informações sobre tutoria entre pares)*



**4. Matricule-se em um curso:** Você pode se informar sobre isso na internet ou em instituições locais.

# Referências sobre as pesquisas mencionadas nesta publicação

---

Merrell, C. and Tymms, P. (2001). Inattention, hyperactivity and impulsiveness: Their impact on academic achievement and progress. *British Journal of Educational Psychology*. 71, p43 – 56.

Tymms, P. and Merrell, C. (2006). The Impact of Screening and Advice on Inattentive, Hyperactive and Impulsive Children. *European Journal of Special Educational Needs*. 21(3) 321 – 337.

Sayal, K., Merrell, C., Tymms, P. and Kasim, A. (in press). Academic Outcomes following a school-based RCT for ADHD: 6 year follow-up *Journal of Attention Disorders*.

Merrell, C., Sayal, K., Tymms, P. and Kasim, A. (2015). A longitudinal study of the impact of inattention, hyperactivity and impulsivity on children's attainment at age 11. Paper presented at the Annual Meeting of the American Educational Research Association, Chicago, April 2015.

# Referências em Língua Portuguesa

---

ARAÚJO, A. P. (Coord.). Aprendizagem Infantil: uma abordagem da neurociência, economia e psicologia cognitiva. Relatório do Grupo de Trabalho sobre Educação Infantil. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 2011.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Educação Infantil: Ciclo de Seminários Internacionais Educação no Século XXI: Modelos de Sucesso. Brasília: Câmara dos Deputados: Comissão de Educação e Cultura / Confederação Nacional do Comércio / Instituto Alfa e Beto, 2007.

CUNHA, F. e HECKMAN, J. Capital Humano. In ARAÚJO, A. P. (Coord.). Aprendizagem Infantil: uma abordagem da neurociência, economia e psicologia cognitiva. Relatório do Grupo de Trabalho sobre Educação Infantil. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 2011, pp. 11-33.

DEHAENE, S. Os neurônios da leitura: Como a Ciência Explica a Nossa Capacidade de Ler. Brasil: Penso Editora, 2012.

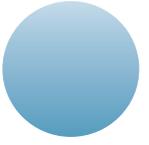
MAZZUCHELLI, D.S.R, OLIVEIRA, J.B.A e SÁ, A.B. (2014). Guia IAB de educação infantil: aprender brincando/ brincar aprendendo. Brasília: Instituto Alfa e Beto, 2015.

OLIVEIRA, J.B.A. (Ed.). O ensino de matemática do berço ao ensino fundamental. Brasília: Instituto Alfa e Beto, 2012.

POMBO. O. O insuportável brilho da escola. In: A. Renaut et al. Direitos e responsabilidades na sociedade educativa. (pp. 31-59). Lisboa: FCG, 2003. Acesso em 01/09/2009, disponível em <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/investigacao/brilhoescola.pdf>

SANTOS, D. A hora de ir para a escola. In Sinais Sociais, v 15, n. 16, pp. 38-85, 2011.

SCHMIDT, W. H.; HOUANG, R.; COGAN, L. O papel da coerência curricular na Reforma do Ensino de Matemática. In: J.B.A. OLIVEIRA (Ed.) O ensino de matemática do berço ao ensino fundamental. Brasília: Instituto Alfa e Beto, 2012 (no prelo).





© Copyright CEM 2012

ISBN 9780907552079

[www.cem.org](http://www.cem.org)